



| Dia | Nome | Banco | Cidade |
|-----|----------------------------------|-----------|-----------------|
| 3 | Cergio Pereira da Silva | Caixa | Patrocínio |
| 4 | Elson Gomes Silva | BB | Rio Paranaíba |
| 4 | Luciana Alvares Pinto | BB | Patos de Minas |
| 4 | Pedro Henrique Moreira Braga | Bradesco | Patos de Minas |
| 5 | Eugenio de Melo Ribeiro | Caixa | Patos de Minas |
| 5 | Marina Bueno de Souza | Itaú | São Gotardo |
| 6 | Cesar Roberto Rodrigues | Itaú | Patos de Minas |
| 6 | Ivan Luis dos Reis | BB | Patrocínio |
| 7 | Daniel Fonseca Lana | Bradesco | Patos de Minas |
| 7 | Guilherme Leandro Araújo | BB | Pre. Olegário |
| 7 | Mirian Botelho Ulhoa Faria | BB | Paracatu |
| 8 | Helena Lopes de Oliveira | BB | Paracatu |
| 9 | Maria Imaculada de O. Rabelo | BB | São Gotardo |
| 9 | Marilda de Fátima C. Machado | Itaú | Patos de Minas |
| 9 | Michele Araújo Paixão | BB | Paracatu |
| 9 | Tiago Carneiro Pinto | Bradesco | Patos de Minas |
| 9 | Valdemir Pereira Guimaraes | BB | Patos de Minas |
| 11 | Bysmarks Gonçalves da Silva | Bradesco | Patos de Minas |
| 12 | Bárbara Regina Ferreira Correa | BB | São Gotardo |
| 12 | Lilian Aparecida Soares Perin | BB | Patos de Minas |
| 12 | Nicole Ferreira do Serro | BB | João Pinheiro |
| 13 | Alexandra W. de Faria Cortes | Itaú | Patos de Minas |
| 13 | Maria da Gloria Caixeta da Cunha | BB | Patos de Minas |
| 13 | Rafael José Carneiro Braga | Caixa | C. do Paranaíba |
| 13 | Vislene de Fátima A. Silva | Itaú | Patos de Minas |
| 14 | Wilson Pereira Borges Junior | Bradesco | Patos de Minas |
| 15 | Caio Victor Cattete Cruz | Itaú | Patos de Minas |
| 15 | Norma Apolonia dos Anjos | BB | Patrocínio |
| 15 | Rogério Pereira Dutra | Caixa | João Pinheiro |
| 16 | Clenia D'angela N. Araújo | Caixa | Patrocínio |
| 16 | Gilberto Nunes Junior | Caixa | Patos de Minas |
| 17 | Edilene de Souza | Caixa | Paracatu |
| 17 | Maria Telma Lemos Xavier | Caixa | Patos de Minas |
| 18 | Alcebiades Oliveira de Campos | BB | C. do Paranaíba |
| 18 | Alexandre Carvalho Queiroz | BB | Patos de Minas |
| 18 | Eduardo Rodrigues Branquinho | Caixa | C. do Paranaíba |
| 18 | Geraldo Augusto da Silveira | Caixa | Patos de Minas |
| 18 | Marcelo Alves Duarte | Caixa | Paracatu |
| 18 | Murilo Sérgio Pereira Lima | BB | Patos de Minas |
| 19 | Eliza Tiburcio B. Marques | Caixa | Patos de Minas |
| 19 | José Regino de Amorim | Caixa | São Gotardo |
| 20 | Kerly Patricia Soares | Santander | Patos de Minas |
| 20 | Luiz Madureira Campos | BB | Patos de Minas |
| 20 | Maria Izabel Messias Londe | Bradesco | São Gotardo |
| 21 | Denise Helena Versiani | Itaú | Patos de Minas |
| 21 | Flavia Maria A. de Oliveira | Itaú | Tiros |
| 21 | Jathil Nunes Oliveira Junior | BB | Patos de Minas |
| 21 | Paulo de Assis Silva | Caixa | Paracatu |
| 22 | José Evaldo Albino | BB | C. do Paranaíba |

TCU investiga interesses na venda de bancos públicos

Ministério Público cobra do Tribunal de Contas da União análise de venda de ativos da Caixa e do Banco do Brasil

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com uma representação na corte, nesta semana, solicitando que se verifique possíveis interesses políticos no planejamento do governo federal para a venda de ativos de bancos públicos.

O pedido foi apresentado pelo subprocurador-geral junto ao TCU Lucas Rocha Furtado e encaminhado ao presidente da corte, José Múcio Monteiro. O objetivo é analisar um "eventual aqodamento" na venda de ativos previstas para este ano que "poderia advir incalculáveis prejuízos aos cofres públicos". A notícia foi divulgada pela Agência Reuters.

"Nós temos alertado todos os dias sobre os danos que este fatiamento da Caixa trará ao país. É importante que mais órgãos fortaleçam a nossa luta", afirmou Sérgio Takemoto, secretário de Finanças da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e vice-presidente da Federação Nacional das Associações de Pessoal da Caixa (Fenae).

Venda de carros

Vendem-se 2 carros:

- 1 - Kia Sportage LX2 OFFG4, Branca, 2012/2012, flex.
- 2 - Chevrolet Prisma, 1.4 LTZ 2016/2017, cor preta, flex.

Interessados ligar para Lara: (34) 98852-3398



VOZ BANCÁRIA
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: César Roberto Rodrigues
Secretário de Imprensa e Comunicação: Sandoval José da Silveira Jr.
Redação e Editoração: Naiara Soares Bento
Fechamento desta edição: 03 de Fevereiro de 2020 - Tiragem: 1000 exemplares
Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br
O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).
Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.
Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



VOZ BANCÁRIA
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2020 - N° 691 - 03 de Fevereiro - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT



Paulo Guedes tem plano para destruir Banco do Brasil

Se a privatização não é o caminho para acabar com o Banco do Brasil como conhecemos hoje, o governo do presidente Jair Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, estudam outros meios de atacar o banco. Isso inclui facilitar a demissão de funcionários e vender os ativos do BB.

Segundo reportagem da Reuters, as iniciativas teriam por finalidade "competir melhor com rivais privados", o que incluiria alterar as regras de emprego para facilitar a contratação e demissão de funcionários do banco e remover algumas restrições salariais, manter dividendos em patamares elevados a partir da venda de ativos e fechar parcerias com fintechs e outras startups, segundo fontes não identificadas ouvidas pela reportagem.

Apesar de negativas da direção do banco e do Ministério da Economia sobre mudanças, as informações obtidas pela

Reuters confirmam o movimento de Paulo Guedes contra o Banco do Brasil.

"É um absurdo dizer que o banco não é competitivo, sendo que ele é um dos maiores bancos do país, sendo construído exatamente por seus funcionários de carreira", criticou o Secretário de Formação da Contraf, Ernesto Izumi.

Ele também criticou a proposta de mudança na forma de contratação e demissão. "Isto é um absurdo, um ataque contra o direito dos funcionários e por isso não abriremos espaço. Estas novas revelações sobre os planos de Guedes para o banco demonstram que virão mais ataques para cima dos trabalhadores, como tem acontecido desde a reforma trabalhista. A nossa campanha salarial será muito difícil e precisamos de unidade, de lutar juntos para garantir direitos", finaliza Izumi.

Nova norma para aposentadoria pode trazer prejuízos aos funcionários do BB

A direção do Banco do Brasil emitiu comunicado, no início do mês, para informar que vai aplicar a Emenda Constitucional 103, de 13.11.2019, que obriga os funcionários aposentados pelo INSS, a partir desta data, a pedir demissão do banco, sob pena de sanções que podem chegar à demissão por justa causa.

"É necessário ficar atento neste momento de mudança, porque a nova legislação, resultado da reforma da Previdência que trouxe prejuízos aos trabalhadores, contém lacunas que podem acarretar mais perdas para os bancários do BB", alerta Marcel Barros, diretor de seguridade eleito pelos associados na Previ.

O comunicado do banco informa que o normativo regulamenta a concessão da aposentadoria pela Previdência Social e a rescisão do

contrato com o banco valem apenas para os funcionários que se aposentarem após 13 de novembro de 2019, data da publicação da emenda constitucional. Ressalta também que o funcionário pode, a seu critério, requerer aposentadoria ao INSS e solicitar, de imediato, o desligamento do banco ou só solicitar o desligamento quando da concessão da aposentadoria pelo INSS.

"É importante que os funcionários acompanhem a orientação da Contraf-CUT, caso se enquadrem na nova legislação, para se aconselharem com a assessoria jurídica do Sindicato de sua base e a só se desligarem do BB depois da confirmação da concessão da aposentadoria pelo INSS", reiterou João Fukunaga, coordenador nacional da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil.





“Caixa-Preta” do BNDES era mais um fake news de Bolsonaro

O relatório da auditoria realizada em contratos de empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para empresas não encontrou quaisquer indícios de corrupção ou irregularidades nas oito operações analisadas. O banco gastou R\$ 48 milhões com a consultoria Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP, dos Estados Unidos, na tentativa de “abrir a caixa-preta” para encontrar possíveis subornos, corrupção ou influência indevida nas atividades do BNDES durante gestões do Partido dos Trabalhadores.

Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), realizadas na Câmara dos Deputados e do Senado em 2015 e 2017 e comissões de apuração interna já haviam chegado à mesma conclusão. Mesmo assim, em 2018, uma das promessas de campanha do então candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro, era “abrir a caixa-preta do BNDES”.

Em nota, a Associação dos Funcionários do BNDES diz que o resultado das investigações “desconstroem a

fantasiosa ‘caixa-preta’ do BNDES, que políticos demagogos, com objetivos eleitorais mesquinhos, e alguns atores do mercado financeiro, que visam obter vantagens com a redução de tamanho do BNDES, lamentavelmente ainda tentam incutir na opinião pública”.

O texto, assinado pelo presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, diz, porém, que “se as conclusões da consultoria ajudarem a redefinir o debate público sobre o BNDES, o valor gasto na sua contratação terá valido a pena. (...) Chega de perder tempo com discussões vazias e discursos demagógicos sobre supostos malfeitos completamente destituídos de evidências”.

O banco divulgou no dia 10 de dezembro que o relatório elaborado pela empresa de auditoria apontou que não foram encontradas evidências diretas de corrupção, influência indevida sobre a instituição ou pressão por tratamento diferenciado na negociação, aprovação e/ou execução das oito operações investigadas.



Mês de aniversário da Caixa é marcada por início de processo de privatização



Com argumento frágil, atual gestão pretende entregar Caixa Seguridade para o capital privado, seguindo os passos do Banco do Brasil, que viu sua rentabilidade diminuir após a entrega da BB Seguridade

No mês que a Caixa completou 159 anos, os empregados não têm nada a comemorar, só lamentar. Isso porque, o presidente do banco, Pedro Guimarães, anunciou que a parceria entre a Caixa Seguridade e a Tokio Marine para a comercialização de seguros residencial e habitacional pelo canal bancário da Caixa é a primeira de uma série de outras que devem ser anunciadas ainda neste mês.

A Caixa Seguridade e a Tokio Marine fecharam acordo para abrir uma nova empresa que vai explorar, por 20 anos, os ramos de seguros habitacional e residencial na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal, conforme noticiou o jornal Estado de São Paulo (Estadão).

A Caixa terá 75% de participação no capital da companhia, com 49,99% das ações ON e 100% das PN, enquanto a Tokio Marine terá 50,01% das ações ON e 25% do capital.

“Qual a justificativa para, nessa operação, a Caixa ter de injetar 75% do capital, sendo que não terá a maioria

das ações?”, questiona Vivian Sá, dirigente sindical do SEEB SP. “É um ataque frontal contra a soberania da Caixa”, afirma a dirigente.

Mais encolhimento - Além da Caixa Seguridade, o presidente da empresa pública, Pedro Guimarães, revelou que também pretende se desfazer de outros ativos do banco.

“Em 2020, teremos foco total na abertura de capital da Caixa seguridade e da Caixa Cartões. O da Caixa Seguridade será um laboratório para os demais (...)”, afirmou o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, em entrevista ao Estadão/Broadcast.

“O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, pretende entregar ao capital privado duas das áreas mais rentáveis do banco público. Este novo fatiamento representa mais um ataque ao principal banco 100% público do país. Entregar ao capital privado áreas tão lucrativas como essas não tem qualquer justificativa que não seja a diminuição do banco público. Os bancos privados agradecem”, critica Vivian.

Bancos eliminaram 9,4 mil vagas em 2019



O setor bancário brasileiro eliminou 9.463 postos de trabalho em 2019. Somente em dezembro foram extintas 680 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), compilados pelo Ministério da Economia.

Um dos setores mais lucrativos da economia também ganha com a redução salarial. Os demitidos durante o ano ganhavam em média R\$ 7.138. Já os admitidos foram contratados ganhando

R\$ 4.564 (36% menos). “Embora a mídia e as agências de classificação de risco não admitam, porque priorizam o lado do mercado e não a realidade dos trabalhadores, a economia continua ruim. A renda está diminuindo e a informalidade aumentando.

Por sua vez, os bancos estão lucrando cada vez mais e investindo cada vez menos na geração de emprego”, critica Neiva Ribeiro, secretária-geral do Sindicato dos Bancários de São Paulo.



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PATOS DE MINAS E REGIÃO

UMA HISTÓRIA DE DEMOCRACIA E LUTA EM DEFESA DA CLASSE TRABALHADORA

31 ANOS

